

Condição das assignaturas.

Um anno 10\$000
Seis meses 5\$000

DESIGNAÇÃO DAS AUDIENCIAS.

Presidencia todos os dias uteis, chefe de policia idem, juiz de direito e dos feitos da fazenda nas sextas-feiras, juiz municipal e de orphãos nas quartas-feiras e sabbados, juiz de paz nas segundas e quintas-feiras.

O CEARENSE, propriedade de Thomaz Pompéo de Sousa Brasil, é destinado a sustentar as idéas do partido liberal; só toma a responsabilidade dos artigos da redacção, devendo todos os mais para serem publicados, vir competentemente legalizados, e publica-se nas terças e sextas-feiras de cada semana.—As publicações particulares pagarão 80 reis por linha; ou o que se convencionar.—Os assignantes pagarão metade.—Numero avulso 200 reis. Todas as pagas serão adiantadas.

Typ. Brasileira de Paiva & Comp.—Rua Formosa N.

EDICTOR RESPONSÁVEL JOÃO EVANGELISTA.

Partida dos correios.

Baturité, Canindé, Quixadá, Quixeramobim, Mombaça, Inhamum, Imperatriz, Sobral, Acaracú, Ipu, Villa-Viçosa e Granja, a 12 e 27 de cada mez.

Aquiraz, Cascavel, Aracaty, Russas, Pereiro, Icó, Telha, Lavras Caxoeira, S. Matheos, Barbalha Milagres, Crato e Jardim, a 10 e 25 de cada mez.

O CEARENSE.

Do *Correio Mercantil* de 16 de junho extrahimos o que abaixo vai transcripto; leiam os conservadores do Ceará, que só vivem a hostilizar a situação, e digam se não é a pura verdade o que aqui expendeu um escriptor distincto, que tem assento na camara temporaria, e pertence a maioria que apoia o gabinete.

Rio, 16 de junho.

A discussão do voto de graças, no senado, era ansiosamente esperada pelos amigos do systema representativo.

Naquella camara tem assento os chefes mais notaveis do partido conservador, que por largo tempo dirigiram a politica do paiz, fizeram votar as leis que n' se regem, escolheram o pessoal de todas as repartições, organisaram o exercito e a marinha taes como existem, crearam os habitos e as praticas do serviço publico tal como é feito, e tiveram a sua disposição o tempo e os cofres do thesouro e das provincias para falcitarem o paiz.

Subendo-se que esses chefes são hostis á nova situação politica, acreditava-se que a combateriam, tirando arietas da sua consummada experiencia, para maestram o erro das vistas do actual gabinete e de seus amigos.

Subendo-se que esses chefes são hostis á nova situação politica, acreditava-se que a combateriam, tirando arietas da sua consummada experiencia, para maestram o erro das vistas do actual gabinete e de seus amigos.

Subendo-se que esses chefes são hostis á nova situação politica, acreditava-se que a combateriam, tirando arietas da sua consummada experiencia, para maestram o erro das vistas do actual gabinete e de seus amigos.

Subendo-se que esses chefes são hostis á nova situação politica, acreditava-se que a combateriam, tirando arietas da sua consummada experiencia, para maestram o erro das vistas do actual gabinete e de seus amigos.

Subendo-se que esses chefes são hostis á nova situação politica, acreditava-se que a combateriam, tirando arietas da sua consummada experiencia, para maestram o erro das vistas do actual gabinete e de seus amigos.

Subendo-se que esses chefes são hostis á nova situação politica, acreditava-se que a combateriam, tirando arietas da sua consummada experiencia, para maestram o erro das vistas do actual gabinete e de seus amigos.

Subendo-se que esses chefes são hostis á nova situação politica, acreditava-se que a combateriam, tirando arietas da sua consummada experiencia, para maestram o erro das vistas do actual gabinete e de seus amigos.

Subendo-se que esses chefes são hostis á nova situação politica, acreditava-se que a combateriam, tirando arietas da sua consummada experiencia, para maestram o erro das vistas do actual gabinete e de seus amigos.

Subendo-se que esses chefes são hostis á nova situação politica, acreditava-se que a combateriam, tirando arietas da sua consummada experiencia, para maestram o erro das vistas do actual gabinete e de seus amigos.

Subendo-se que esses chefes são hostis á nova situação politica, acreditava-se que a combateriam, tirando arietas da sua consummada experiencia, para maestram o erro das vistas do actual gabinete e de seus amigos.

Subendo-se que esses chefes são hostis á nova situação politica, acreditava-se que a combateriam, tirando arietas da sua consummada experiencia, para maestram o erro das vistas do actual gabinete e de seus amigos.

Subendo-se que esses chefes são hostis á nova situação politica, acreditava-se que a combateriam, tirando arietas da sua consummada experiencia, para maestram o erro das vistas do actual gabinete e de seus amigos.

Subendo-se que esses chefes são hostis á nova situação politica, acreditava-se que a combateriam, tirando arietas da sua consummada experiencia, para maestram o erro das vistas do actual gabinete e de seus amigos.

Subendo-se que esses chefes são hostis á nova situação politica, acreditava-se que a combateriam, tirando arietas da sua consummada experiencia, para maestram o erro das vistas do actual gabinete e de seus amigos.

Subendo-se que esses chefes são hostis á nova situação politica, acreditava-se que a combateriam, tirando arietas da sua consummada experiencia, para maestram o erro das vistas do actual gabinete e de seus amigos.

Subendo-se que esses chefes são hostis á nova situação politica, acreditava-se que a combateriam, tirando arietas da sua consummada experiencia, para maestram o erro das vistas do actual gabinete e de seus amigos.

Relevem-nos os distinctos oradores que se assentam entre nossos adversarios; relevem nos os Srs. Joaquinbonha, Silveira da Motta, Paranhos e outros: quando uma reunião de tantos talentos superiores não encontra outros argumentos para combater uma situação, o espirito publico conclue comnosco que essa situação é boa e promette estabilidade.

Instrucção publica.

Para ajuizar-se do estado da instrucção publica dispensava-se bem a leitura de qualquer escripto a respeito.

A cada canto se ouve uma voz que diz:—A instrucção vai mal—

Quem houyer lido os nossos artigos, sem ter d'ella maior conhecimento, terá formado o seu juizo.

Não cedemos ao impulso de sentimentos pouco generosos para com o director, a quem aliás acatamos.

Em questões d'esta ordem pomos de parte o individualismo, as affeições, ou desaffeições, a politica; queremos o progresso da instrucção, seja quem for o director.

Os jornaes da opposição já disseram que o actual director preservava suas idéas de liberdade pela conservação; agora dizem que sempre foi liberal.

Convem saber-se quando se falla a verdade, mas não toleramos que se tranzija com a dignidade por amor de um emprego.

Acreditamos que a directoria já fosse liberal, a prova temol-a nesse seu passado de hontem, na sua inclusão n'uma lista sextupla para senadores por esta provincia, tendo sido feita a eleição pelos liberaes; na sua immediata interferencia nos negocios politicos do partido nacional em tempos, que já lá vão.

Não hostilizamos o individuo em si; n' suas vistas são mais elevadas, nosso fim mais nobre.

Pensar o contrario é offender o nosso caracter, e uma offensa pôde ser repellida com outra offensa.

Respeitamos o director da instrucção publica; mas nosso respeito ja n'ais nos forçará a reconhecer suas habilitações para o lugar.

O facto de ter sido liberal não dá conhecimentos scientificos; entrar n'uma lista senatorial não concede merito litterario.

No primeiro caso pôde-se apenas esperar preferencia para algum emprego; no segundo, quando muito, indica importancia entre seus correligionarios.

Ter tido um assento na camara temporaria não significa illustração.

No tempo de eleições por circulos haviam supplentes, e Sobral mandou ao seio da representação nacional um cidadão, que se prestou aos motejos da côrte.

O vigario da Viçosa já foi uma vez eleito, e se não se assentou entre os representantes da nação, a tranzação explica o facto.

Não comparamos a directoria com os dous apontados; equiparal-os seria a mais revoltante injustiça.

N'este terreno ha muita vastidão, muitas odiosidades, que queremos evitar.

Analysar as habilitações litterarias da actual directoria é o fim, a que nos propomos.

A tarefa é espinhosa, desagradavel, inconveniente talvez.

Diante do bem publico não attendemos á considerações pessoais, fique molestado quem ficar; fizemos um compromisso, e é myster satisfazel-o.

Se a nossa critica incorrer no desagrado de uns, merecerá a approvação de outros, e o mal, que aquelles pensam que fazemos, fica assás compensado pelo bem, que estes entendem que temos feito.

Pelas commodidades de um membro da sociedade, muitos membros não devem soffrer, e a mesma sociedade condemna o individualismo, repelle o egoismo.

Não se trata de politica, nem ella deve ser envolvida na instrucção publica; pertença o director a esta ou aquella parcialidade, mas tenha habilitações para dirigi-la, e melhoral-a.

Muito se tem escripto sobre a instrucção primaria, de que a directoria parece não ter maiores conhecimentos.

Sabe do seu movimento, porque é seu chefe, e o contrario seria uma falta imperdoavel.

Seria mesmo um crime de lesa instrucção suppor-se-lhe ignorancia sobre a parte mais material do ensino primario.

O lyceu é um estabelecimento litterario; alli se deve ensinar o que se chama—instrucção secundaria—

No lyceu ha tres cadeiras de linguas, e quatro de sciencias accessorias ou preparatorias.

Ensina-se o latim, deve-se ensinar o francez e o inglez e aprende-se a geometria, a rhetorica, a philosophia, a geographia e historia.

Quando a instrucção floresceu, os lentes eram quasi os mesmos com excepção de um ou outro.

Admittir-se regresso nos lentes fora um absurdo; quando muito, desgostos, pelo má estado da instrucção em geral, ou pela sua má direcção.

Temos repugnancia em dizer que a directoria ignora qualquer das materias do ensino secundario.

Começamos pelo latim.

Ler e entender o latim dos livros da igreja não importa saber o latim dos classicos.

Se em tempos remotos traduziu o Eutropio, o Cornelio, as Fabulas, o Virgilio, o Horacio & h'je entende tanto d'elles como se lhe houvessem apenas passado pelas mãos.

Tambem soffremos o mesmo mal.

Abra-se qualquer desses livros, Virgilio, por exemplo, seja examinada a directoria.

Se der provas contrarias ao que acabamos de dizer, faremos uma retractação do que temos escripto, pedir-lhe-hemos perdão no lugar mais publico.

A contestação do merito offende sempre; é uma terrivel punhalada, que se dá no amor proprio.

A directoria conhece pouco o francez, ainda que seja a lingua por excellencia universal.

Boileau, Voltaire, Rousseau, Chateaubriand, Lamartine, Victor Hugo, Dumas e outros nunca teriam existido para a directoria, se não houvessem traducções portuguezas de suas melhores produções.

Do inglez não entende mais do que do hebraico; a directoria não se recusará a fazer esta confissão ingenua.

Spenser, Shakespeare, Milton, Byron e Thomson foram intelligencias, que existiram sem haverem chegado a seu conhecimento.

Talvez a directoria ignore o nome do immortal escriptor do Paraizo Perdido.

A geometria está fora de sua comprehensão; é uma sciencia mysteriosa, de que nunca teve noções rudimentaes.

Archimedes, Newton, La Place, Euclides, La-Croix foram homens sem prestimo, sua passagem n'este mundo não trouxe vantagens a humanidade, fallaram uma lingua estranha, consum-

miram o tempo em equações inintelligiveis, na sciencia dos numeros, das exactidões.

A directoria sempre gostou mais das inexactidões; os factos passados attestam esta verdade; a questão—cadeira do lyceu—ainda não está apagada na memoria de todos.

A directoria pôde ter estudado o Quintiliano; a rhetorica é um grande auxiliar para os oradores; o director pôde ser um bom pregador de sermões, ainda que no plagio consista todo o seu merito, e ser um pessimo director da instrucção publica.

É justamente o que acontece.

A directoria deve estar esquecida da rhetorica, que constitue o ensino do lyceu.

A experiencia é facil; o lente Jessa cadeira é seu amigo, seu correligionario, seu defensor; argumente com elle, e verá seu *expicharetur*.

Qualquer homem do povo falla a lingua vernacula, e exprime-se ás vezes de um modo admiravel, mas desconhece as bellas, que inriqueceram-n'a.

A prova está na directoria; sua intelligencia, sua facilidade de expressão—suprem, posto que mal, a falta de applicação aos estudos.

Uma das duas: ou estudar os defeitos da instrucção, os abusos, que se notam em grande escala, para ir acabando com elles, ou contractar obras para fazel-as.

Parece que a directoria sempre teve mais tendencias para o materialismo.

Para Sócrates, ou Platão, ou Bacon, ou Cousin ou Damiron seria uma decepção horrivel ver um philosopho, que pesasse 12 arrobas!

Cremos que o director da instrucção não se julgará offendido se reconhecermos sua ignorancia nas materias philosophicas.

Em circumstancias identicas está a geographia.

Nas cidades, onde a instrucção publica é mais feliz do que a nossa, a geographia torna-se o estudo pratico dos meninos; no Ceará o director desconhece até a significação da palavra!

Os nomes de Maltebrun, Balby, Goltier e outros nunca rogarão os labios da directoria, ella não sabe mesmo se esses homens existiram.

A historia, que faz parte da mesma cadeira, lhe é inteiramente desconhecida.

Duvidamos que o director da instrucção publica entre em conversação com quem souber a historia; fazemos a justiça de suppor-lhe bom senso para não arriscar-se ao ridiculo em questões d'esta ordem.

Pôde fallar em Thiers, em Louiz Blanc, em Goldsmith, em A. Herculano pela leitura de alguns jornaes, mas não pelo estudo da historia.

Ter memoria para conservar alguma anecdota, ou o nome de algum homem notavel, não é saber historia.

Citar factos da vida de Napoleão, fallar no Marquez de Pombal, em Fr. Malagrida, ou em alguma notabilidade da revolução franceza, tambem não o é.

No sertão quem leu o Carlos Magno, passa por um homem instruido; mas entre o sertão e uma capital vai uma differença enorme; a directoria sabe disto.

Eis em resumo as habilitações do director da instrucção publica da provincia.

NOTICIARIO.

FORTALEZA, 12 DE JULHO DE 1864.

UMA VERDADE.—Depois de haver-nos provocado de um modo indigno, querendo ao mesmo tempo lançar o ridiculo sobre o grande partido libe-

ral d'capital, o contemporaneo da «Constituição», sendo apanhado em flagrante mentira, deixou de parte a questão, que elle mesmo aventou, e voltou-se de novo contra nós, fallando no hospicio de Pedro II onde diz elle já ter estado uma vez.

Diga o redactor *constitucional* o que quizer contra nossa pessoa, derrame sobre nós toda a sua bilis, porque estamos resignado a soffrel-o.

Mas fique certo o contemporaneo de uma verdade, que lhe vamos dizer, e que está calada no animo publico, para que apprenda a conhecer o que finge ignorar.

Se no Brasil sempre fossem punidos os que infringem as leis, se estas não existissem quasi exclusivamente para os pequenos, onde deveria fazer o ex-chefe de policia da perseguição Verdeixa, ou do *habeas-corpus* de José Euterio, pelo qual o mesmo ex-chefe de policia foi asperamente reprehendido pela relação do districto?

Qual o lugar da habitação do ex-juiz de direito do Crato pelo assassinato do infeliz Landim, feito no sempre fatal dia 8 de setembro de 1856 pelo destacamento militar ás ordens do mesmo juiz?

De certo que não seria algum hospicio, de que tambem se faz merecedor pela loucura de sua pretensão á chefança do partido conservador d'esta provincia, mas alguma cadeia publica, onde os malfeteiros vão purgar seus crimes.

JURY:—Foram condemnados a galés perpetuas na sessão do dia 9 do corrente os auctores, segundo se diz, do barbaro morticínio das Barreiras, tendo o tribunal funcionado durante 24 horas. É a segunda vez que respondem ao jury, e soffrem essa condemnação.

THEATRO:—A joven Angelina Bottini deu sua ultima representação, tendo sido entusiasticamente applaudida.

Alguns cearenses fizeram-lhe uma pequena offerta em signal do apreço, em que têm seu genio artistico. O espectáculo foi bastante concorrido.

Viçosa:—No seguinte numero d'esta folha, publicaremos uma missiva do nosso correspondente, em que mostra a exaltação dos *caudillos* da opposição em S. Benedicto.

O ex-subdelegado Carapeba suppõe-se alguma cousa, e quer continuar o seu predomínio no lugar.

É verdade que a causa de tudo é o juiz de direito da comarca, o Sr. Dr. Maranhense, que em vez de acalmar os animos irritados, procura exacerbá-os mais.

Carapeba quiz forçar a cadeia, segundo nos dizem d'alli, para tirar uma mulher, que estava presa, e como encontrasse resistencia na autoridade, entendeu que devia insultar a publicamente, porque contava com o *habeas-corpus*, que o juiz de direito lhe daria no caso de prisão, como effectivamente aconteceu.

O subdelegado de S. Benedicto levou o facto ao conhecimento das autoridades superiores, que certamente providenciarão como fôr de justiça.

A resistencia feita pelo subdelegado provocou as iras de Carapeba, que o insultou publicamente, tendo a seu lado um filho e alguns capangas, que o ajudaram; dando isto lugar a que o subdelegado mandasse prender a um dos insolentes, que mais distinguu-se. Não se effectuou porém a prisão, porque não só o preso foi tomado do official de justiça como porque vieram ter-se immediatamente com o juiz de direito Dr. Maranhense, que concedeu-lhe *habeas-corpus*.

A continuação do Sr. Maranhense na Viçosa é uma verdadeira calamidade para a causa publica.

CORRESPONDENCIA DO "CEARENSE."

S. Quiteria, 17 de junho de 1864.

MON CHER AMI.

Em minha ultima missiva prometti dizer-lhe o resultado da nossa votação em Sobral; assim como da qualificação de votantes d'aqui, que teve principio no dia 29 do passado: sobre a eleição, certamente, V. já estará sciente que os nossos eleitores,

sempre fieis á seos principios, cerrarão fileiras, só havendo um furo, e este por incompatibilidade entre o eleitor e o votado.

A qualificação de votantes, foi a mais pacifica, que já houve aqui, porque os saquaremas convencidos já de sua nullidade, abandonarão-a. Forão qualificados mais de 1200 cidadãos, e os liberaes ainda reclamarão por 100, pouco mais ou menos. Não sei se na reclamação apparecerá o Lucio, com os berros do cost me; porque elle é capaz para tudo.

—Vi no papelixo «Constituição» um montão de mentiras escriptas d'aqui, concertadas e augmentadas ahí pelo seo encouraçado redactor, contendo calumnias contra o Catunda e Fabio e querendo metter a ridiculo a Francisco Alves Monteiro, e quem por *gaiatos* chamão de—camello— Como pelo dedo se conhece o pigmeo, vi logo que tão negento parto, só sendo concebido pelas negras estranhas do *baixinho* escrivão—Magno, que é pão para toda obra.

Se elle fosse susceptivel de *sent mentos* nobres, por certo que não arguria calumnias tão atreves contra o Catunda e Fabio, de quem é escrivão, e se finge intimo amigo. Consta-me que o Catunda vai chamar a responsabilidade a seo gratuito calumniador, e diz, que seja elle quem fôr o não perdoará.

Nada direi em defesa dos caluniados, porque para gloria d'elles basta que tenham sido accusados pela «Constituição» que gosa de geral descredito; e mesmo porque eilles, certamente dirão alguma cousa em satisfação ao publico.

Admira que o tal escrivão queira casuar de Francisco Alves Monteiro; sendo elle escrivão e seos manos tão estupidos! —É muita coragem d'este bando de *macacos*.

E' sabido que Lucio, não sabe assignar o nome; apesar de ser autoridade aqui ha mais de 20 annos, com o que tem ganho algum dinheiro.

Francisco Alves Monteiro é primo legitimo do escrivão, e o que affirmo é, que é muito mais intelligente do que o mais intelligente de seos primos—*macacos*.—Se eu mandasse publicar um officio de Lucio dirigido, ao delegado d'aqui, em que se lê até palavras obscenas, o publico saberia quem é sua *robusta* intelligencia; mas como contém taes palavras não o mando, pelo respeito que devo ao publico.

—Ha poucos dias appareceu n'esta villa o celebre—Xico felicio—; dizem-me que veio positivamente descarregar sua bilis contra o Fabio, attribuindo-lhe a paternidade de minhas missivas; como é tolo aquelle *camello*! Certamente não olha para a minha assignatura.

—O ex-porteiro da camara d'esta villa, Antonio Araripe, escreveu a seos *amigos* d'aqui disendo, que graças ao *patronato* tinha sido nomeado professor da Boa-vagem; veremos quantos dias está elle lá bem com os paes de familias; e talvez não se safé tão bem como sabio d'aqui, quasi rugido.

Nada mais tenho a dizer-lhe por hoje. Au revoir.

FERNANDES.

TRANSCRIPÇÃO.

Reconhecido e grato o partido liberal progressista desta provincia veio presuroso dar uma solemne manifestação, um sincero testemunho do merito estima e consideração, de que é credor o Exm. Sr.

Dr. Felizardo Toscano de Brito, cujos serviços prestados em sua curta e proveitosa administração a maioria da provincia aplaude com dedicação, e cordialidade.

Não menos generoso e satisfeito esse partido acaba de saudar na pessoa do Exm. Sr. Dr. Sival a nova administração, o futuro da provincia, que se ostenta rico de esperanças, e fecundo em melhoramentos.

Um jantar, e um baile forão o meio, pelo qual os Parahybanos generosos, e amantes do progresso manifestarão seus nobres sentimentos de lealdade, franqueza, estima, e ahesão á esses dous cavalleiros distinctos por seus serviços á causa da liberdade, e do progresso.

Designado o dia 12 para o jantar, por volta de 4 horas da tarde começaram os convivas a se reunir no paço d'assembléa provincial, em cujo salão estava preparado com gosto e luxo uma mesa para duzentos talheres.

As 5 horas da tarde a muzica e uma girandola de fogo annuncião a chegada de S. Exc. o Sr. Dr. Sival Olorico de Moura, que vinha acompanhado pela commissão; d'ahi a meia hora foi annunciada pela mesma forma a chegada do Exm. Sr. Dr. Felizardo, que igualmente entrou tambem acompanhado por uma commissão.

Nunca menos de quatro centos convivas, todas pessoas gradas, e importantes comparecerão á esse festim para depositar no seo d'amisade cordiaes e patrioticas ovações.

Annunciada a hora do jantar e occupados os logares de honra pelos Exm. Srs. Dr. Sival, Felizardo, chefe de policia, e algumas outras pessoas gradas e titulares, foi toda a mesa occupada por duzentos cavalleiros; distinctos e de importancia. Era grande e magnifico o espectáculo que se apresentava aos olhos de todos.

A mesa estava preparada e servida com gosto e esquisitez: achava-se collocada em um grande salão, de-entamente decorado, o praser alegria e satisfação se manifestavão com sinceras emoções no semblante de todos.

Servida a primeira mesa, descerão todos para a mesa do dessert, que estava preparada no salão terreo do edificio, com o mesmo gosto, e esquisitez; na frente e na cabeça dessa mesa estava collocada uma pyramide, ricamente ornada e enfeitada com gosto, feita de assucar, com que havia sido obsequiado o Exm. Sr. Dr. Felizardo por um seu amigo do Recife.

No vertice dessa pyramide estava collocada a figura de um indio, de cujas mãos tremulava uma bandeira com esse emblema—O partido liberal progressista da Parahyba offerere á seu digno chefe Exm. Sr. Dr. Felizardo Toscano Brito.

Então o Sr. Dr. João Florentino com uma breve allocução fez um brinde dirigido ao cavalleiro, a quem cabião as honras do dia, que foi por todos e respondido com applausos.

Em seguida o Exm. Sr. Dr. Felizardo saudou com um brinde ao partido liberal progressista e ao Exm. Sr. Dr. Sival; e foi igualmente applaudido.

Fizerão-se mais os brindes seguintes:

Ao gabinete de 15 de janeiro, como representante da actualidade, pelo Sr. Dr. chefe de policia. Ao partido liberal progressista pelo Exm. Sr. Dr. Sival.

Ao Exm. Sr. Dr. Sival pelo Sr. commendador Poggi.

Ao Sr. Dr. chefe de policia pelo commendador Cavalho.

A camara dos Srs. deputados pelo Exm. Sr. barão de Maranhão.

Aos representantes da provincia pelo padre Galvão.

Ao Exm. Sr. senador Theophilo Ottoni, e Saldanha Maranhão pelo Sr. alferes Assumpção.

Ao Exm. Sr. ministro do imperio pelo Sr. tenente-coronel José Paulo.

Ao Exm. Sr. conselheiro Furtado pelo Sr. Dr. Abdou.

O Sr. Dr. Cordeiro recitou uma bella poesia, que foi applaudida com enthusiasmo; depois do que saudou o Exm. Sr. Dr. Sival a S. M. Imperial o Sr. D. Pedro II com o ultimo brinde.

As citó horas da tarde terminou esse importante festim politico.

Sómente quem assistio é que pó le avaliar o concurso, gosto, regularidade e ordem, que se manteve em todo esse banquete, a mais solemne e eloquente prova da estima e consideração, que merece o

Exm. Sr. Dr. Felizardo de seus comprouvincianos.

No dia seguinte pelas 7 1/2 horas da tarde os mesmos cavalleiros e convivas procuravão o mesmo edificio, onde ia ser offerecido o baile ao Exm. Sr. Dr. Sival Olorico de Moura. A festa era diversa, o fim era identico, o motivo era o mesmo, o cavalleiro saudado porém era outro.

Não era mais a administração passada, nem o 1.º vice-presidente da provincia, que ião de preferencia receber as ovações do dia; era a nova administração, erão as esperanças do futuro, que ião merecer significativos applausos.

Era o partido liberal progressista, que forte e invencivel no momento da lucta, sabia tambem ser generoso e franco e sincero na hora do triumpho, para com aquelle que lhe assegura garantias de ordem, paz, e progresso.

Das oito horas em diante começou a musica a annunciãr a chegada das familias, que contentes e satisfeitas vinhão tomar parte nesse banquete, e por sua vez felicitar a Exm. Sra. D. Maria, digna esposa do Exm. Sr. Dr. Sival.

As 9 horas uma grande girandola e a muzica annuncião a chegada do Exm. Sr. presidente da provincia e de sua Exm. familia, acompanhados do Sr. Dr. chefe de policia, e de sua Exm. familia, e da respectiva commissão.

Já então estava o salão de honra do baile occupado por oitenta e duas senhoras pelo menos, e por distinctos cavalleiros.

O gosto da illuminação e preparos da sala; os ricos e bellos toalhetes, que ornávão as damas; o primor, elegancia, e até enthusiasmo, que ellas manifestavão; a gravidade de porte e delicadesa de maneiras dos cavalleiros, que fazião córte as Senhoras, e não menos o grande concurso a par da ordem, gosto, e regularidade lavão a esta festa tanta importancia e brilhantismo, que arrebatava.

Passa o o entreteimento da dança, que esteve animada, e depois de servido chá em ricas bandejas, e por volta de uma hora da manhã pouco mais ou menos desfilavão os convivas do salão do baile levando em sua frente o Exm. Sr. presidente e sua Exm.ª consorte para um outro salão, onde estava ricamente preparada uma esplendida mesa de exquisitas iguarias.

Em frente dessa mesa pousava uma magnifica columna de assucar circulada com esse distincto—Liberdade, ordem, progresso, e moderação.—

Nesse momento em face dessa importante reunião era magnifico e arrebatador ver como ambos os dous sexos em um só pensamento, com a mesma alegria e enthusiasmo concorrião para saudar o futuro da provincia na pessoa de seu novo administrador.

Esse festim parecia annunciãr, que um dia viria, em que uma importante parte da humanidade deixaria de ser excluida do banquete social.

O Sr. Dr. João Florentino Meira de Vasconcellos fez o primeiro brinde dirigido ao Exm. Sr. Dr. Sival, de cuja administração a Parahyba esperava propicio futuro, fazendo sobresabir a acertada escolha do governo imperial.

Em seguida o Exm. Sr. Dr. Sival agradecendo ao partido progressista tão solemne manifestação de estima e consideração saudou com um brinde aos parahybanos amantes do progresso e da liberdade.

As Senhoras presentes foram em seguida saudadas com um brinde pelo Sr. Dr. chefe de policia.

Houveram mais os brindes seguintes:

A Exm.ª Sra. D. Maria esposa do Exm. Sr. Dr. Sival pelo Sr. Dr. Cordeiro.

A Exm.ª Sra. D. Engenia esposa do Exm. Sr. Dr. Felizardo pelo Exm. Sr. Dr. Sival.

Ao commercio pelo Sr. Dr. chefe de policia.

A' briosa classe militar pelo Exm. Sr. Dr. Felizardo.

Ao Sr. Dr. João Florentino Meira de Vasconcellos pelo Sr. commendador Poggi.

Ao Sr. Dr. Cordeiro pelo Sr. padre Galvão.

A' classe dos agricultores pelo Sr. Dr. João Florentino.

E finalmente a S. M. o Imperador pelo Exm. Sr. Dr. Sival.

Depois do serviço da meza continuavão as contra-lanças sempre com a mesma

animação e entusiasmo; terminou esse festim as 4 horas da manhã.

Assim é que o partido liberal progressista da Parahyba sabe ser grato, e tributar homenagem ao merito. E' que esse immenso partido está convencido, que a nova administração da Parahyba será um seguro penhor e uma sincera garantia de suas liberdades publicas e de seus direitos. O Exm. Sr. Dr. Suval vai reconhecendo o que é, e o que vale esse importante partido de nobres tradições.

(D. DESPERTADOR.)

PUBLICAÇÕES SOLLICITADAS.

Uma patriótica felicitação ao verdadeiro merito.

Animado por meus sãos principios e convicções bem formadas pelo summo anhelo que consagro ao meo paiz, que arde em meo coração, como o fogo de Vesta, eu faltaria ao mais sagrado de meos deveres, se não patenteasse o meo regosij pelos relevantes serviços, que prestarão ao paiz em occasião tão solemne os eminentes senadores Theofilo Benedicto Ottoni, D. Manuel de Assis Mascarenhas e o eximio deputado Silveira Lobo, quando na tribuna combatia com enfase o arbitrio iniquificavel do ex-ministro Sinimbú, pelas aposentadorias forçadas dos magistrados, acto este praticado quanto no dominio dos 14 annos!

Honra sejam d'ellas a tão distinctos representantes da nação, que com tanto afeto e patriotismo sustentaram seus postos de honra, lutando por terra o proceder do ex-ministro arbitrario, por seguir d'esta senda dos vermelhos, destruidores inágnos do pacto fundamental do P.

O paiz e a posteridade beneméritos, que sem rebozo sustentaram a lei, da justiça e do dever: os seus feitos patrióticos ficarão gravados no coração dos brasileiros que presão—Nacionalidade, Patria, Constituição e Monarchia.

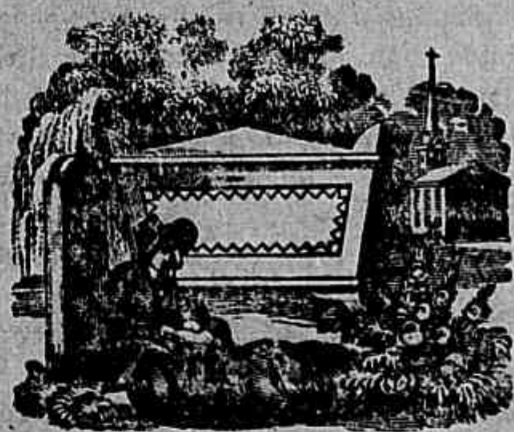
Releva aqui dizer que algum outro senador exprobroou ao ex-ministro o seu erro não proceder, quando talvez em seu tempo defendesse aos ex-ministros vermelhos, em questão igual!

Agora é que por despeito ao ex-ministro apresentarão defensores das liberdades patrias, quando ainda ha pouco calcavão aos pés a constituição e as leis: a este não acompanho. Eu me congratulo com os tres eminentes brasileiros com algum outro representante que tenha seguido seus exemplos.

Peço ao Sr. redactor do *Cearense* que dê publicidade ao que fica expellido.

Saboeiro, 2 de julho de 1864.

IGNACIO BASTOS DE OLIVEIRA.



NECROLOGIA.

O' terre, ó terre! tu n'es qu'un tombeau et un champ couvert de depouilles: tu n'enfantas que pour la mort.

(VAUVENARGUES.)

Tudo passa, tudo desaparece, tudo aniquilla-se á nossos olhos.

E' o destino das cousas humanas, só terem uma duração curta e rapida, e volverem logo ao nada, d'onde sahirão.

Só Deus é grande, é eterno.

Ilusão da humanidade! Os grandes, os poderosos não tem essa felicidade, que ostentão. O homem feliz sobre a terra é aquelle que teme a Deus; é o justo que não é deste mundo, e a que a morte nada tira senão o involucro da carne, que o separa da divindade.

Um distincto e prestante cidadão acaba de ser riscado do numero dos vivos. Já não existe o coronel José de Araujo Costa. Victima de uma epatite chronica falleceu da vida presente no dia 10 de junho em sua fazenda Caiçara no Tamboril, assistido do Sr. Mattos, que empregou com a maior sollicitude, seus recursos medicos afim de o salvar, mas improficuamente pelo estado gravissimo, em que já encontrou a molestia.

O coronel José de Araujo Costa, filho legítimo do capitão Francisco Xavier de Salles e Araujo e D. Francisca Alves Feitosa nasceu a 3 de janeiro de 1793. Casou-se em 1825 com a Exm.^a Sra. D. Anna do Nascimento Vital de Araujo, de cuja união deixou 7 filhos.

Homem de costumes puros e singelos, imbuido em severos principios religiosos, o coronel José de Araujo Costa, filho, prestante cidadão, orfão e extremoso pai e delicia da familia.

Occupou na sua vida civil e militar, os mais altos postos, e foi sempre fiel e zeloso da honra da patria.

De um coração bem formado o coronel José de Araujo Costa era tambem humano e caridoso. O pobre, a viuva desvalida, o orphão, todos os infelizes emfim jámais recorrião debalde á seu genio bemfazejo. Nunca foi impassivel ao soffrimento de seu semelhante, não podia ver soffrer sem que tambem soffresse: tão sensivel era aos trabalhos e infortunios do proximo. Tão inestimaveis qualidades e acrisoladas virtudes atrahindo a estima e amizade de todos, que de perto o conhecião, tal consideração e ascendencia lhe derão sobre seus parentes e conterraneos, que tornou-se entre elles um verdadeiro patriarcha. Sempre attendido e respeitado, elle era incansavel em velar no bem estar de todos, aliando ao exemplo de uma vida pura seus prudentes e edificantes conselhos.

Em uma época de tanta corrupção a perda de um varão justo, como o coronel José de Araujo Costa, é cousa sempre lamentavel.

Na pessoa deste perdeu a sociedade um membro prestante e beneficente, o Tamboril o seu patriarcha, e a familia um chefe desvelado e extremoso.

Mas esta vida preciosa devia ter o destino das cousas humanas; seus dias, como os nossos, estavam contallos; o termo fatal chegou; os designios da Providencia sobre sua alma estavam determinados. Foi forçoso obedecer.

Conhecendo que se aproximavão seus ultimos momentos o coronel José de Araujo Costa, firme em sua crença e sentimentos religiosos, encarou a morte com a resignação, que caracteriza o verdadeiro catholico: recebeu os Sacramentos da Igreja e, com o maior desapego ás cousas desta vida, dispoz-se para a passagem vida eterna.

Succumbiu na idade de 72 annos, deixando inconsolavel sua querida e virtuosa esposa e seus caros filhos, e orgulhados na mais intensa saudade seus parentes e numerosos amigos.

Respeitemos os impenetraveis decretos do Omnipotente, e oremos pelo repouso eterno do illustre finado.

Vôa, alma justa, ao seio de Deus, d'onde sabiste, e entra com paz e confiança na feliz eternidade. Lá da mansão dos justos, para onde foste chamado, intercede pela salvação dos que te são caros, e que ainda cá ficarão peregrinando neste valle de lagrimas.

Fortaleza, 6 de julho de 1864.

A' Angelina Bottini.

Angelina! Presenciaste, viste as ovações e tiveste os louros que foram juntar-se á tua fronte ainda juvenil e já curvada pelas cordas que a cinem. Não creias que isso parta de corações levianos. Não: essas manifestações são a expressão genuina e sincera, filha de corações brasileiros.

És brasileira e só esta idéa por si basta para teres direito a mais ainda. Qual será o brasileiro, Angelina, que não sentirá palpitar com força o seu coração ao vê-te, ao contemplar-te?

Angelina, foste o anjo da innocencia e candura, que, por encanto, surgiu para confundir a mentira sob as vestes da verdade: foste o santelmo, que após uma noite de tempestada appareceu aos cearenses, porpocionando-lhes occasião de dar um publico testemunho de que sabem apreciar o merito, admirar o genio, e de presar á improvizadas *capacidades*.

Angelina, não te esqueças jámais dos cearenses, deste bom povo que tanto te ama, e de quem tantas sympathias conquistaste.

Angelina, recebe estas expressões como adeus saudoso de um povo do qual me constituo interprete: esconde esse adeus lá bem dentro do teu coração infantil, para que o não soffoquem os applausos que tiveres por onde teu genio soberano passar.

Vai, Angelina, que ventos propicios te conduzam em paz; que as ondas do ençapellado oceano respeitem o genio!

Vai, busca a gloria que te espera; a estrella dos Magos te guie: que a Providencia continue a derramar sobre ti o cofre de suas graças, prolongando os dias preciosos de paes tão felizes que te deram o ser!

Vai; e, não te esqueças, ainda uma vez pedimos-te, dos cearenses, nos peitos de cada um dos quaes deixas um altar, onde és adorada, e idolatrada.

Angelina—recebe ainda um adeus saudoso de um dos teus mais sinceros admiradores.

Fortaleza, 12 de julho de 1864.

Pergunta-se aos respectivos socios que nome cabe ao negociante que pede para um paiz estrangeiro a um correspondente e protector que lhe abra um credito no valor de 200:000\$000, (safa!!!... qu' peitada?!... vá dar no boi) allegando, para tal conseguir, ter associado um novo membro (um genro pobre) a sua casa, com cuja aquisição augmentou os fundos com 250:000\$000, ao que se negou o protector, por ter conhecido que era um laço que arteiramente lhe armavão. O Sr. Motta Marques, negociante e morador no Porto, pôde dar os esclarecimentos precisos, e salvar o Banco-Alliança.—

Este aviso equivale a um prompto remedio.

SABIO DO NORTE.

Questões.

- 1.ª—A suspensão de um parochio por irregularidade de conducta, é negocio grave?
- 2.ª—Essa suspensão não adquire maior gravidade, sendo emanada de um prelado justiceiro e bondoso como o nosso?
- 3.ª—Um vigario n'estas condições pôde continuar no exercicio de outro emprego, que accumule?
- 4.ª—Poderá o Sr. padre Carlos, vigario d'esta freguesia, suspenso por irregularidade de conducta, e director da instrução publica da provincia responder as questões supra?

UM IGNORANTE.

defunto: d'este direito nasce-lhe o poder constringer dito cabeça de casal ou o fazer a revelia: tem lugar pois ou a são pela desobediencia, ou o sequestro dos bens a revelia: e não se levanta o sequestro ainda que o cabeça de casal se obriga a prestar fiança. Ord. citada do liv. 1.º tit. 96 § 13. Leiamos agora esta ord. 412. «E começando alguma pesoa dar partilha a seus filhos ou irmãos ou a quaesquer outros herdeiros, não poderá dilatar a d'eter a dita partilha por duvida alguma de depois mova:» esta é a primeira hypothese: Eis a segunda.—E a pessoa que está em posse da herança—antes—de começar a dar a partilha allegar algumas duvidas sobre que deva haver demanda será rala posse da herança e bens, e os ditos bens e novidades d'elles se sequestrarão até as duvidas se acabarem.» Vejamos se o queixoso acha-se ou não comprehendido na segunda hypothese. O juiz de orphãos nos inventarios entre menores tem os deveres e direitos que já mencionei; no fim dos 30 dias a revelia do cabeça de casal em lugar o sequestro, ou elle é preciso pela desobediencia: dois meses depois da morte do inventario, perde elle, não sendo requerido o inventario, o usufructo, e administração dos bens &c. Ora, recuando-se finalmente o queixoso a comparecer em juizo, apesar de passar pela porta da audiencia, e de se conservar nas casas suas, doc. D. não tem desobedecido ao juiz, não tem retardado as partilhas duvidas frivolas? A demora do inventario importa a demora das partilhas, que não se demora as partilhas sem se fazer o inventario, porque não se faz partilhas sem se fazer inventario.

Nem se diga que a lei quiz referir-se somente ás partilhas propriamente ditas, não ao inventario; por quanto a lei refere a 2.ª hypothese—antes de começar a dar partilhas—E ainda que assim não fosse, não ha a mesma razão, ha a mesma disposição. Todos os praxistas assim entendem aquella ord.: e Vanguerve na parte cap. 48, ns. 4, 5, 6, 7, e 10, estabelece a theoria do inventario, sendo que § 7.º diz que no inventario entre maior e menor a revelia do cabeça de casal os herdeiros descrevem os bens, e não julga necessário o sequestro, pois que estes sabem onde são os bens, e portanto desapparece a necessidade do sequestro. No § 10 diz que, não comparecendo o cabeça de casal no tempo marcado, o juiz pôde fazer o inventario entre menores.

Portanto, como exerce o juiz este poder senão pelos meios que lhe confere a ord. citada? Na verdade, Sr. Dr. juiz de direito, o juiz deve ter muita prudencia e resignação para poder supportar as injurias dos pretenciosos potenciaes, e levar avante a lei, que é a unica que deve ser collocada acima de todos os interesses e caprichos.

Não se trata aqui senão de justificar os meos actos, destruir a accusação que fez o queixoso; mas, se me fosse permitido, ou se fosse preciso, eu mostraria a V. S. quem é que exerce vingança, quem é que pretende calcar a lei aos pés, se eu que medi o queixoso pela mesma medida, pela qual vou mediando a todos os cidadãos confiados á minha guarda, ou se aquelle que conserva em seu poder como escrava uma liberta ha muitos annos, reconhecida como tal pelos tribunaes de 1.ª e 2.ª instancia e assim tambem os filhos d'ella, penhor de sua liberdade, baptizando-os como senos escravos; se me fosse permitido em invocar diversos factos para provar a *probitate, honradez e generosidade* do denunciante. Mas cumpre somente justificar-me.

Prosigamos. Diz o queixoso que não lhe foi comminada a pena de sequestro na carta citatoria. Isto é uma futilidade. A ordem citada não o exige: sendo elle citado, devia comparecer, e não o fazendo, a pena é consequencia logica.

Destruídos todos os corolarios continuo a refutar outros pontos da accusação.

Diz elle que nomeei José Peregrino, cabeça de casal e depositario, removi o queixoso injustamente.

(Continua.)

14 do corrente, pelas 3 horas da tarde serão fechadas as malas que tem de conduzir para os portos do sul o vapor *Princesa*.

Administração do correio do Ceará, 11 de julho de 1864.

O ajudante do administrador
H. SOBRAL MACAHIBA.

ANNUNCIOS.

—O ABAIXO ASSIGNADO ROGA AO Sr. Antonio Leite de Oliveira, morador nas Russas, e mano do Rvd. vigario interino d'esta capital, que venha ou ma de pagar um bilhete de cadeira do theatro que tomou ao mesmo abaixo assignado, sob pena de passar por caloteiro.

Ceará, 11 de julho de 1864.
J. B. DA CUNHA PANCADA.

Nesta typographia se compra e vende uma excellente casa terrea.

O ABAIXO ASSIGNADO DECLARA AO publico que fez sociedade commercial com seu caixeiro João Ribeiro Moreira Montenegro, e que de hoje em diante a firma commercial será — Antonio Joaquim de Almeida & C.ª

Imperatriz, 2 de julho de 1864.
ANTONIO JOAQUIM DE ALMEIDA.

—SESILO RODRIGUES advogado n. 23

Vende-se por esperança, na capital.

O sitio tem propoções para 25 ou 30 tarefas de canas, tem bom terreno para mandioca, e excellente para grandes cercados com pastagem para gados e animaes: tem uma casa de morada soffivel, aviamentos para fazer-se farinha, um grande engenho de ferro e caldeiras tudo bem assentado. O engenho talvez seja o melhor que existe na provincia. Tem mais um grande numero de coqueiros e muitas fructas de diversas qualidades. Vende-se o dito sitio com 12 tarefas de canas capazes de moagem, porção de mandiocas velhas e novas, e um carro com 4 juntas de bois: quem o pretender dirija-se a

TRAJANO A. D'ALENGAR.
(2-3)

—VENDE-SE UMA CARROÇA EM BOM estado, de correr no trafico d'esta cidade: a tratar com Abel da Costa Pinheiro.
(2-2)

O BACHAREL CORDOLINO BARBOSA Cordeiro abriu seu escritorio de advocacia na cidade de Baturité, onde pôde ser procurado para os negocios relativos a sua profissão, será sempre encontrado na cidade das quintas-feiras aos Domingos de cada semana e nos mais dias pôde estar na serra, onde pôde ser avisado ou procurado.
(4-4)

MAMEDE & FILHO.

OLEO

Vegcto-animal preparado expressamente para impedir a queda dos cabellos e fazel-os crescer.

Cada frasco custa 500 reis. Será falsificado todo o que não tiver assignatura dos autores.

FORTALESA — RUA FORMOSA.

SURDEZ E ZUMBIDOS.

Mr. Abraham tem inventado um apparelho acustico, que não tem senão um centimetro de diametro, e cuja parte exterior está esmaltada de cor de carne, pois que se torna completamente invisivel. Este pequeno objecto opera tão poderosamente sobre o ouvido, que ainda o mais rebelde volia a exercer com toda a perfeição suas funções. Em França os apparelhosinhos acusticos de Mr. Abraham, estão tão generalizados que a surdez começa a ser completamente desconhecida. Seus preços são módicos, e que facilita e prova mais a sua justa voga.

Em Paris casa do inventor, rua d'Angouleme St. Honoré 49.—Deposito, Joaquim da Cunha, Freire Primo.—Ceará.

OBRAS

DE JOA' O FRANCISCO LISBOA.

Estão no prelo as obras de João Francisco Lisboa, comprehendendo 4 volumes em octavo francez, de cerca de 400 pagina cada um, impressos com nitidez e em bom papel.

O 1.º volume constará da vida do padre Antonio Vieira (obra posthuma), do discurso d'amnistia e alguns artigos de critica, sendo tudo precedido do retracto fac-simile, e da biographia do illustre litterato.

Os outros tres volumes conterão o JORNAL DE TIMON, cuja 1.ª edição acha-se esgotada e é hoje rara.

Preço de cada volume brochado para os assignantes 2\$000

Os 4 volumes depois de concluidos, em brochuras para os que não tiverem assignado. 12\$000

Assigna-se n'esta typographia.

Livros baratos.

- N'esta typographia vendem-se as seguintes obras novas:
- Lavartine—Historia da Turquia em 8 volumes 32\$000
 - Historia da Russia 8\$000
 - idem 8\$000
 - Historia dos G. em portuguez 8\$000
 - Melanges 5\$000
 - Cuniliati (em portuguez)—Theologia Moral 6 vol. 15\$000
 - Ducieux (em portuguez) Historia Ecclesiastica 11 vol. 25\$000
 - Bergier, Dictionario—Theologico (francez) em 8 vol. 24\$000
 - Maite Brum (Geographia geral) em francez, 6 vol. em 4.º com um atlas de 72 cartas. 40\$000
 - Gazzaniga (Theologia) Obra grande em 4 vol. in folio (latim). 24\$000
 - Gazzaniga — Compendio de Dogma (latim) 2 vol. 6\$000
 - Nova Minerva—Collecção de 2 annos de uma revista litteraria, em fol.—1 vol. 6\$000
 - Ilustração Luzo brasileira em vol. grande, 1 vol. 14\$000
 - Cazados Giraldes — Tractado completo de Geographia Historica em portuguez, 4 vol. grandes 24\$000
 - Manunes Encyclopedicos, braxados 1\$000
 - Tractado dos deveres do homem 100
 - Miscellaneas por Franklin 500
 - Cartas de A. B. C. 100
 - Taboadas. 500
 - Grammaticas Portuguezas 500
 - Compendios de Civilidade Christã 200
 - Elementos de Arithmetica 320
 - Compendios de Chronologia 100
 - Mementos de Phytosophia 200
 - Guarda dos Domingos 200
 - Collecções de Memorias Agriculas 500
 - Compendios de Doutrina Christã 200
 - Resumos Caligraphicos 200
 - Orthographias Portuguezas 200
 - Bom Homem Ricardo 200
 - Syllabarios Portuguezes 160

Vende-se n'esta typ. uma porção de typos novos, (Gaillarde corpo 8.)

A 4\$000

o cento de proçurações nitidamente impressas e em bom papel, vende-se n'esta typographia.

da relação, onde quasi todas as suas questões tem naufragado. E' pena que elle não possa achar tambem em Pernambuco um segundo Joaquim Ribeiro, um segundo potentado que lhe sirva de sombra para dar contra esse tribunal uma denuncia.

Dizia o meu respeitavel mestre, Desembargador Mendes da Cunha, applicando-nos direito romano, que os rabulas são a peste do fóro, porque, ignorantes e de má fé, como geralmente são, mastigão as ord., materialisão o direito e vivem da chicana, da mentira e impostura; perturbão a regularidade do fóro e nunca tem um raciocinio, que se basee na philosophia do direito: porque elles ignorão até a lingua vernacula.

Em verdade esta opinião respeitavel merece toda a importancia, por ser de um magi-trado, que foi um dos martyres, uma das glorias, um modelo na magistratura brasileira.

Em face do que tenho exposto, vê V. S. Sr. Dr. juiz de direito que procedi com moderação e com a lei.

Sexto, diz elle, que o sequestro, que ordedei, é nullo porque foi arbitrario, violento e contrario á lei. Leia-se o documento E, ultima parte. Que o sequestro não foi arbitrario nem violento, nem filho de odio, V. S. Sr. Dr. juiz de direito já deve estar convencido por tudo quanto tenho dito. Que elle não foi contrario a lei a simples leitura da ord. do liv. 1.º tit. 88, §§ 4, 6 e 8 e liv. 4.º tit. 96 § 12 e 13 provão á toda a luz. Na ord. do liv. 1.º tit. 88 §§ 5 e 6 está imposto o dever ao juiz e ao mesmo tempo o direito de fazer o inventario, ou chamar a inventario o cabeça casal, 30 dias depois da morte do

(*) Porque intimo do sequestro não se apresentou em juizo a reclamar? Porque quando as 24 horas terminarão a seo pensar, não compareceu em juizo, não reclamou mostrando que não tinham se passado as 24 horas, e que estava prompto para dar bens a inventario?

EDITAL.

CORREIO.

O administrador do correio geral d'esta provincia manda fazer publico que no dia